

Observatório da Qualidade



Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Relatório publicado na página do AEV

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Índice

Introdução	3
Relatório de análise dos resultados	4
Avaliação externa	7
Provas finais do 9.º ano.....	7
Exames do Ensino Secundário.....	7
Breve análise dos quadros relativos aos fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem	8
Quadro I.....	8
Quadro II.....	9
Conclusão	10

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Introdução

O ano letivo de 2022/2023 decorreu com a normalidade recuperada, depois de quase três anos de desassossegos, causados pela pandemia. A vida da escola regressou ao seu ritmo normal, tão necessário para que as aprendizagens se façam com tranquilidade e sistematicamente, de modo a consolidar os conhecimentos que as crianças e os jovens vão adquirindo. O período, que parece ter terminado, deixou muitas lições de que a escola deve ter consciência, para as colocar ao serviço de novas abordagens, capazes de contribuir para o sucesso dos alunos. Efetivamente, surgiram boas práticas, enquanto outras quase caíram em desuso. A escola é isto mesmo, movimento, mudança, inovação.

Durante o período pandémico, as aprendizagens ficaram fragilizadas, não só pela irregularidade dos procedimentos – ora o ensino era à distância, ora presencial – como também pela instabilidade emocional que as circunstâncias provocaram em todos nós. Assim, e apesar de todas as estratégias utilizadas para colmatar as dificuldades, este foi o ano da recuperação do que ficou menos bem consolidado, um ano em que a responsabilidade de todos – alunos, professores e encarregados de educação – permitiu reequilibrar o processo de ensino e aprendizagem. Para este fim concorreu, como habitualmente, o trabalho dos professores na preparação das atividades letivas, o dos alunos, com o seu estudo e trabalho individual, e o dos encarregados de educação, no acompanhamento dos seus educandos. O objetivo foi que todo este trabalho conjunto se traduzisse num real sucesso educativo, espelhado nos resultados da avaliação sumativa periódica, o que se verificou, de facto.

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Relatório de análise dos resultados

No primeiro período deste ano letivo, alguns constrangimentos atrasaram significativamente a análise dos resultados, o que implicou uma reflexão tardia sobre os procedimentos adotados, não só por parte do Observatório da Qualidade, mas também dos grupos e do Conselho Pedagógico. Sempre com o objetivo de agilizar o processo de análise dos resultados, mas mantendo a preocupação de que a autoavaliação e a autorregulação se aprofundassem em todas as estruturas envolvidas na avaliação das aprendizagens, os procedimentos foram alterados.

Assim, para fazerem a sua reflexão, os grupos disciplinares passaram a aceder aos resultados diretamente na plataforma INOVAR, preenchendo em seguida um documento síntese, elaborado pelos coordenadores de departamento. A partir destas sínteses – uma por cada departamento –, o Observatório da Qualidade apresentou, em cada período, um documento que foi integrando progressivamente a análise dos resultados dos três períodos letivos.

Nos dois primeiros períodos, alguns fatores potenciadores da aprendizagem foram enumerados, dos quais se destacaram as boas condições das escolas, o número de alunos por turma, as coadjuvações (que, sempre que possível, devem ser dadas por um professor da disciplina), os apoios educativos e as medidas de suporte à aprendizagem.

Contudo, apesar das melhorias, ainda persistia um considerável número de referências ao descomprometimento dos alunos, à falta de pré-requisitos, à necessidade do envolvimento dos encarregados de educação (frequentemente convocados para desempenharem o seu papel de acompanhantes do processo de aprendizagem dos seus educandos), a comportamentos disruptivos e à desorganização no estudo individual.

No terceiro período, fez-se uma análise mais pormenorizada destes fatores, que se organizaram em dois quadros, dos quais constam os fatores que facilitam as aprendizagens / estratégias (Quadro I) e as dificuldades e fatores que limitam as aprendizagens (Quadro II), permitindo fazer uma leitura transversal, para mais facilmente se chegar a soluções de melhoria.

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Um assunto que surgiu com frequência ao longo do ano e sobre o qual o CP deverá refletir e tomar algumas decisões prende-se com os alunos que chegam do estrangeiro e não dominam a língua portuguesa. Em alguns grupos, essa circunstância, que se avoluma e se prolonga por todo o ano, tem sido referida como um fator de insucesso. De facto, o AEV tem tentado atenuar os efeitos que um desenraizamento deste género pode ter na vida dos jovens e das suas famílias, mas parece ser necessário fazer mais. O sucesso educativo, nestes casos, tem um ritmo diferente e isso deve traduzir-se em critérios e conteúdos específicos que permitam aos estudantes atingir o nível exigido pelas Aprendizagens Essenciais, no fim de um período definido com razoabilidade.

A leitura das reflexões dos grupos disciplinares permite verificar que, no terceiro período, os resultados progrediram, relativamente aos anteriores, e a taxa de sucesso se situa acima dos 97%, em todos os ciclos: 99% no primeiro, com predomínio da avaliação de Muito Bom; 98,16%, no segundo ciclo, com predomínio do nível 4; 97,89% no terceiro ciclo, tendo ficado os níveis 3, 4 e 5 muito próximos (por esta ordem, em gradação decrescente); nos Cursos Científico-humanísticos (CCH), a taxa de sucesso foi de 99,6%, correspondendo 84,38% a classificações entre os 14 e os 20; finalmente, nos cursos de educação e formação profissional (EFP), o sucesso foi de 99%.

Em cada período, nas análises apresentadas, alguns grupos disciplinares referiram de que modo projetaram e concretizaram as suas atividades e como é que elas surtiram, ou não, o efeito desejado. Outros, porém, não deixam transparecer nas suas reflexões uma autoavaliação que os leve a questionar-se sobre a real adequação dos seus procedimentos face aos alunos que se revelam pouco comprometidos, desleixados, pouco ou nada autónomos, distraídos e que também têm falta de pré-requisitos. Ainda há, pois, algumas reflexões lacunares que precisam de ser superadas: traduzir em palavras as percentagens dos diferentes níveis ou classificações atribuídos e concluir que as estratégias adotadas foram adequadas não é, de facto, uma reflexão.

É preciso que se percebam, através da leitura do texto, os procedimentos adotados, o modo como se implementaram e avaliaram as estratégias e como estas foram alteradas quando os resultados não corresponderam às expectativas, se for o caso, ou que se perceba o sucesso dessas mesmas estratégias. Cada grupo deverá revelar o modo como se adaptou à realidade do processo de ensino e aprendizagem, expressando uma mudança de atitude, a proatividade

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

na busca do equilíbrio entre a ação docente, a discente e até a dos encarregados de educação, com vista a uma efetiva melhoria do sucesso educativo. É imprescindível haver uma reflexão profunda, uma análise cuidada dos dados obtidos e uma autoavaliação responsável.

A nova estrutura do documento que organiza as reflexões dos grupos disciplinares permite que, no fim do ano, se tenha uma perspetiva evolutiva do sucesso educativo do AEV. Este ano, nem sempre isso aconteceu, talvez porque os grupos não tinham presentes as reflexões anteriores. Por isso se verificou que, por vezes, não se deu continuidade a alguns casos referenciados anteriormente (determinados alunos ou turmas, cujo aproveitamento ou comportamento mereceu destaque). Será, pois, aconselhável que também os grupos partam das reflexões anteriores para as seguintes, estabelecendo uma linha de continuidade pedagógica. Espera-se que, nas atitudes autorreflexivas do próximo ano, se projetem todos estes passos, para que se consolide uma verdadeira cultura da avaliação pedagógica. Ainda não chegámos a este nível, mas estamos no bom caminho.

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Avaliação externa

Provas finais do 9.º ano

Os resultados do 9.º ano foram muito satisfatórios, uma vez que não houve reprovações. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi inferior à nacional em 2,8% e nenhuma prova foi classificada com nível 1. A diferença entre a avaliação interna e a externa foi de -0,53. Em relação à prova de Matemática, a taxa de sucesso foi 2,7% inferior à nacional, tendo havido 14% dos alunos com nível 1. A diferença entre a avaliação interna e a externa foi de -0,85.

As duas alunas que realizaram prova final de PLNM obtiveram nível 3.

Realizaram, ainda, provas a nível de escola 19 alunos com medidas seletivas, tendo-se também verificado uma taxa de retenção de 0%.

Exames do Ensino Secundário

No que diz respeito aos exames do Ensino Secundário, é de assinalar que, à semelhança do ano anterior, os alunos realizaram exames nacionais apenas para efeitos de acesso ao ensino superior.

Relativamente aos exames do 11.º ano, verifica-se que a maioria dos resultados supera a média nacional, com exceção de Biologia e Geologia e Geometria Descritiva, cujas médias são negativas e mais baixas do que as nacionais (Biologia e Geologia menos 2,5 valores e Geometria Descritiva menos 1,7). Contribui para esta média negativa o facto de 53,7% dos alunos que fizeram exame a Biologia e Geologia terem tido classificação inferior a dez valores e 50% dos que fizeram o exame de Geometria Descritiva também terem tido classificação negativa. A recorrência dos resultados menos bons nestas disciplinas, nas provas de avaliação externa, deverá merecer uma análise especialmente cuidada por parte dos grupos e nos respetivos departamentos, com identificação de problemas e dificuldades, definição de estratégias que permitam ultrapassá-las e uma avaliação sistemática da sua eficácia.

No que diz respeito aos exames do 12.º ano, todas as médias ultrapassam as nacionais, merecendo referência as disciplinas de Matemática (média 2,1 valores superior) e Português (média que supera a nacional em 1,8 valores).

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Breve análise dos quadros relativos aos fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem

Os dois quadros do Anexo I organizam as respostas dadas pelos grupos disciplinares aos itens «Fatores que facilitam a aprendizagem» e «Dificuldades e fatores que dificultam a aprendizagem».

Quadro I

Deste quadro constam os fatores que facilitam a aprendizagem, que foram organizados em seis grupos: Alunos, Metodologias / estratégias, Avaliação, Ação centrada nos docentes, Fatores centrados na escola, EE. Verifica-se que, enquanto alguns fatores são predominantes nos primeiros ciclos, sobretudo aqueles contribuem para criar alicerces para uma atitude positiva de aprendizagem, outros são transversais, como é o caso da diferenciação pedagógica, de vários procedimentos de avaliação, a prática da autoavaliação e da autorregulação e o trabalho colaborativo dos docentes, que apenas não é referido no departamento do pré-escolar. As boas instalações são referidas, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário, assim como as coadjuvações, consideradas muito positivas.

Alguns fatores que facilitam a aprendizagem são referidos pontualmente e merecem uma reflexão nos grupos e no CP:

- ☉ as medidas de suporte e de inclusão só são referidas até ao terceiro ciclo (não significa, talvez, que não sejam adotadas no ES, mas a sua centralidade poderá ser deslocada para a periferia);
- ☉ a articulação interciclos só é referida no Pré-escolar;
- ☉ a promoção da excelência só é referida nas disciplinas de Inglês (no 3.º ciclo, CCH e EFP) e Educação Visual (3.º ciclo);
- ☉ a promoção da leitura e do pensamento crítico é referida no 1.º ciclo, mas não é retomada, constatando-se que uma das dificuldades encontradas no 2.º ciclo, e no ES (Filosofia, Economia A e Português) é precisamente a leitura e a interpretação;
- ☉ no EFP, referem-se como fatores facilitadores a mecanização dos procedimentos, a simplificação dos enunciados, com orientação dos alunos nas várias fases de resolução, e a adaptação dos conteúdos / grau de exigência ao contexto em causa, o que revela o esforço desenvolvido para facilitar aos alunos o acesso ao conhecimento;

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

- o ensino individualizado é referido apenas no Pré-escolar, no 1.º ciclo e no EFP;
- o desenvolvimento da autonomia apenas surge referido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2.º e 3.º ciclos; no entanto, a falta de autonomia é frequentemente referida como fator limitador das aprendizagens com alguma frequência.

Quadro II

Deste quadro constam as dificuldades e os fatores que limitam a aprendizagem, que foram organizados em sete grupos: Falta de compromisso com a aprendizagem, Dificuldades detetadas nos alunos, Dificuldades relacionadas com alunos estrangeiros, Dificuldades relacionadas com os programas / AE, Dificuldades ao nível da escola, Dificuldades relacionadas com a família, Outras. Também se referem os grupos que não encontraram constrangimentos.

Verifica-se que a falta de estudo individual, em casa, para consolidação dos conhecimentos é transversal a todos os ciclos, com exceção do Pré-escolar, o mesmo acontecendo com o desleixo ou pouco empenho e o não cumprimento de tarefas (este último não referido no 1.º ciclo). As atitudes inadequadas para a sala de aula surgem desde o Pré-escolar até ao 3.º ciclo. As dificuldades de atenção e concentração são também transversais, assim como a falta de pré-requisitos. Este último fator deverá merecer atenção por parte dos grupos, uma vez que a sequência dos níveis de escolaridade acontece ou dentro dos próprios grupos disciplinares, ou dentro do mesmo departamento.

As dificuldades relacionadas com os alunos vindos do estrangeiro, que não falam português, não seguiram o mesmo currículo e foram integrados tardiamente nas turmas, são, também, transversais, sobretudo no que diz respeito aos conteúdos em falta.

Outras dificuldades aparecem referidas pontualmente, devendo merecer atenção por parte da diretora, dos coordenadores, dos grupos disciplinares e do CP.

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

Conclusão

Este ano pós-pandémico assumiu-se, pois, como um momento privilegiado para dar oportunidade à autorregulação, à correção de percursos, a novos procedimentos e à inovação, recorrendo a metodologias mais ativas, que promovessem a eficácia das estratégias.

A leitura atenta das reflexões dos grupos disciplinares permite perceber que há hábitos de uma reflexão mais consistente, análise mais esclarecida, autoavaliação e autorregulação mais sistemáticas. Esta constatação permite-nos concluir que há uma atitude proativa de preocupação com a melhoria contínua dos resultados e com a eficácia das medidas associadas à dimensão pedagógica. Em grande parte dos grupos, os docentes debruçaram-se sobre o processo de ensino e aprendizagem, valorizando o papel dos alunos, promovendo a sua autonomia, mas, também, os seus papéis enquanto mediadores do conhecimento e facilitadores das aprendizagens.

Para terminar, e como síntese da análise, deixam-se algumas sugestões de melhoria, para o próximo ano:

- **No CP**
 - discutir e regular a definição de critérios de avaliação específicos para os alunos que vêm do estrangeiro e não aprenderam determinados conteúdos ou não dominam a língua portuguesa (não só na disciplina de Português, como já se faz, mas em todas as outras em que se verifique falta de conhecimentos que se pressupunham adquiridos no nível em que o aluno se encontra);
 - criar condições aos alunos vindos do estrangeiro, através de apoios articulados e pluridisciplinares.
 - consolidar a articulação entre os departamentos de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais com o do 1.º ciclo, para atenuar ou mesmo ultrapassar as dificuldades manifestadas (muitas vezes desde o Pré- -escolar) a nível da linguagem, da expressão escrita, da comunicação, do raciocínio lógico e matemático e do pensamento computacional.

Análise dos resultados da avaliação sumativa de 2022/2023

- **Nos departamentos**
 - refletir sobre as propostas para os grupos disciplinares, apresentadas na análise dos quadros do Anexo I;
 - promover, de um modo geral, a articulação intradepartamental, para evitar a queixa, tão recorrente, da falta de pré-requisitos;
 - melhorar a definição de estratégias para alunos de excelência, que não se traduzam numa sobrecarga de trabalho (tarefas extra), mas encontrando outras, nomeadamente o trabalho colaborativo interpares ou os planos de mentoria, alargando-as a todos os ciclos e disciplinas.
- **Nos grupos disciplinares**
 - refletir sobre os resultados dos exames, sobretudo nos casos em que se verificam disparidades entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa (provas de aferição, provas finais e exames), ou nos casos em que os resultados são globalmente negativos;
 - nas reflexões periódicas:
 - avaliar sempre as estratégias adotadas;
 - dar continuidade às reflexões anteriores e aos casos apontados (por exemplo, turmas ou alunos com sucesso abaixo da média – que aconteceu no período seguinte?);
 - quando surgem casos que fogem à regra, definir estratégias de superação e avaliá-las no período seguinte, não apontando apenas a continuação da implementação das já definidas (por exemplo, turmas ou alunos que regrediram de um período para outro);
 - identificar as turmas referidas (permitirá identificar turmas que se distinguem);
 - alterar estratégias quando os resultados não correspondem ao que seria expectável;
 - investir em estratégias e atividades no âmbito da gamificação ou, sempre que possível e pertinente, da implementação e projetos de aprendizagem.

Arcos de Valdevez, 6 de setembro de 2023
A coordenadora do Observatório da Qualidade,
Maria Helena Amorim de Queiroz Aguiar